

Forum Pernambuco
de Enfrentamento
à Problemática da Seca

**FORUM
SECA**

PROJETO CONSOLIDAÇÃO DO
FORUM SECA

Recife, 12 de junho de 1991.

COORDENAÇÃO:

Manoel Santos - FETAPE

Aristides Veras - CUT

Manoel Raimundo - CENTRU

Mauricio Aroucha - CAATINGA

Marcos Figueiredo - PTA/CJC

INTRODUÇÃO - Histórico do FORUM SECA

O Forum Pernambucano de Enfrentamento à Problemática da Seca é uma articulação permanente e sistemática entre diversas entidades de assessoria (ONGs), entidades de trabalhadores rurais (Sindicatos, federação, central), Movimentos Pastorais, Centros de Pesquisa e intelectuais/pesquisadores, empenhados na Construção de alternativas frente ao complexo problema da Seca.

Diante dos prenúncios de seca para 1990/92, anunciados desde 1989 o Polo Sindical do Sertão Central de Pernambuco (*1), junto ao PTA (*2) do Centro Josué de Castro, retomou o debate da questão seca, realizando o Encontro "Seca: Implicações Políticas e Formas de Convivência" (relatório em anexo), realizado em Triunfo, outubro/89. Este foi o primeiro antecedente para o surgimento do Forum Seca.

A partir do encontro de Triunfo, desencadeou-se um processo de reflexão entre dirigentes sindicais e assessores (ONGs) sobre formas permanentes de se enfrentar o problema da Seca. Esses debates, realizados no 1º semestre de 1990, apontaram a necessidade de se constituir um Forum Permanente de Enfrentamento a Seca. Essa intenção tornou-se decisão do I Seminário Pernambucano "Seca: Implicações Políticas e Formas de Enfrentamento", em agosto/90, do qual participaram 43 entidades (*3), tendo sido organizado pelo PTA/Centro Josué de Castro, Polo Sindical de Serra Talhada, Comissão Pastoral da Terra OXFAM e Grupo de Ecologia Humana da UFRPE.

A estrutura do FORUM SECA é basicamente o Colegiado de Entidades a Coordenação e o Gabinete. O Colegiado é a articulação mais geral, composto de entidades sindicais do campo, ONG's de assessoria ao meio rural, movimentos pastorais, grupos e centros de estudo e pesquisa. A Coordenação é formada por cinco entidades: FETAPE, CUT-PE, CENTRU-PE, Projeto T.A. PE/PB e CAATINGA (*4).

(*1) Polo Sindical é a congregação de vários sindicatos de uma determinada região. O Polo do Sertão Central reúne 12 municípios através dos seus respectivos Sindicatos.

(*2) Projeto Tecnologias Alternativas.

(*3) Ver Relatório deste Seminário, em anexo, pág. 21.

(*4) FETAPE-Federação de Trabalhadores na Agricultura de Pernambuco; CUT-PE Central Única dos Trabalhadores em Pernambuco; CENTRU-Centro de Educação do Trabalhador Rural; PTA PE/PB-Projeto Tecnologias Alternativas; CAATINGA-Centro de Assessoria e Apoio aos Trabalhadores e Instituições Não Governamentais.

O Gabinete é uma Equipe Executiva das tarefas definidas pela Coordenação ou pelas reuniões do Colegiado.

O FORUM SECA se organizou nos últimos meses de 1990, mantendo reuniões sistemáticas com cerca de 15 entidades assíduas. Essas reuniões permitiram a caracterização dos problemas vividos pelos agricultores do Sertão e Agreste, a socialização das informações sobre intervenções do Governo federal, estadual e municipal), as análises das medidas governamentais e das possibilidades do movimento sindical. Em termos de atividades mais abrangente, o Forum encaminhou um texto-análise da "Cesta básica" (*5) para um melhor esclarecimento dos dirigentes sindicais, assessores e animadores do meio rural; e promoveu um debate público (*6) coberto pela imprensa local.

Essas atividades iniciais foram viabilizadas através das contribuições financeiras das entidades da Coordenação. Durante o 1º semestre deste ano, o funcionamento regular do FORUM SECA foi possível graças aos recursos doados pela OXFAM e o SACTES (*7).

Neste semestre o FORUM SECA encaminhou um processo de discussão em diversas comunidades rurais do Sertão e do Agreste subsidiado por um roteiro de debate (Ver anexo) e animado por agricultores (lideranças sindicais já integrados na construção do FORUM. Essas reflexões levantaram o quadro de problemas e perspectivas dos agricultores frente à seca; iniciaram um processo de envolvimento de muitos trabalhadores rurais para um enfrentamento permanente e articulado da problemática da seca.

(*5) "Cesta básica" é um Programa do Governo Federal de distribuição de uma cesta alimentar mensal, destinada a famílias de 8 pessoas, contendo 10 Kg de arroz, 3 Kg de farinha e 3 Kg de fubã de milho (Ver documento anexo nº).

(*6) O debate foi realizado no Sindicato dos Jornalistas, em dezembro/90, com o objetivo de acrescentar informações a sociedade civil.

(*7) Apresentamos um Projeto Emergencial para um semestre. A OXFAM contribuiu com um terço do projeto, US\$ 10.000,00, e o SACTES doou em modo parcial o equivalente a US\$ 2.100,00.

Essas reuniões prepararam e mobilizaram simultaneamente (*8) comunidades rurais para o lançamento público do FORUM SECA. O Ato de Lançamento realizou-se no coração do Sertão, na cidade de Serra Talhada, no dia cinco de maio e contou com 09 caravanas de 33 municípios, reunindo dez mil agricultores da zona rural e uma multidão de dez mil pessoas (acrescida pela população urbano de Serra Talhada).

Este Ato Público reanimou os trabalhadores rurais a insistirem na luta por políticas compatíveis com o Semi-Árido e com as necessidades dos pequenos produtores. A nível de sociedade civil, o FORUM SECA teve uma repercussão positiva, com o reconhecimento e apoio de entidades democráticas, de intelectuais e pesquisadores, e dos partidos políticos mais vinculados aos movimentos sociais. Em termos de opinião pública, o FORUM SECA ocupou espaço nos Meios de Comunicação de Massa, participando de entrevistas e debates em Emissoras de TV e Rádio, e sendo notícia nos jornais locais e nacionais (*10). Essa repercussão coloca o FORUM SECA como um contraposto a todo o discurso predominante e secular que aborda a seca pelo enfoque da fatalidade e das migualhas assistencialistas e politiqueiras, servindo para a ascensão e perpetuação de determinados políticos, bem como para o afortunamento dos latifundiários.

O FORUM SECA produziu um documento base de síntese da sua abordagem sobre a problemática da seca, com análise da questão e indicação de algumas alternativas (*11). O passo seguinte é reunir as representações dos

(*8) Ocorreram em diversos municípios durante o mês de abril/91.
 (*9) As caravanas foram das seguintes regiões e municípios:
 Sertão do Araripe (Araripina, Ouricuri, Exu, Ipubi, Bodocó);
 Sertão de Petrolina (Petrolina, Terra Nova, Serrita, Salgueiro);
 Sertão Central (Serra Talhada, Mirandiba, Belmonte, Triunfo, Flores, Betânia, Cedro, Calumbi); Sertão do Pajeú (Afogados da Ingazeira, Ingazeira, Carnaíba, Santa Terezinha, São José do Egito, Tabira, Itapetim, Solidão, Iguaraci, Sertânia); Sertão do S.Francisco (Petrolândia, Sta. Maria da Boa Vista, Orocó); Agreste (Garanhuns, Arcoverde, Surubim) e Mata (caravana da Zona Canavieira).
 (*10) Consultar dossiê em anexo.
 (*11) Documento "Seca: Debate e Ação", sistematizado pela economista da UFPE, Tânia Bacelar e assumido pela Coordenação, com algumas considerações de alteração a ser feita (em anexo).

Polos Sindicais para resgatar as discussões locais realizadas nos municípios, reunir um corpo de pesquisadores e estudiosos de aspectos do problema seca, e assim, formular um projeto de enfrentamento com alternativas viáveis a curto, médio e longo prazo. É necessário construir uma referência técnica-prática para servir de orientação às lideranças rurais, às assesorias, e à formação de opinião pública.

Simultaneamente à construção de um primeiro projeto de enfrentamento à problemática da seca, muitas instâncias de discussão no meio rural e na sociedade civil se farão para que o FORUM SECA seja um instrumento eficaz e orgânico, vinculado às necessidades dos agricultores empobrecidos constantemente e maltratados pela estrutura econômica da Região Nordeste.

CARACTERIZAÇÃO DA PROBLEMÁTICA SECA/SEMI-ÁRIDO

1. Por que a Seca é um Problema no Nordeste? (*12)

A seca da falta de chuva é um acontecimento da natureza. Todas as áreas semi-áridas do mundo tem semelhante característica: a chuva cai de forma muito irregular. É um fato da natureza. Isso não é um problema, é uma condição: é própria do meio ambiente das zonas semi-áridas.

Porque no Nordeste brasileiro, esse acontecimento da natureza se transforma num problema econômico e numa tragédia social cada ano em que a chuva cai de forma irregular?

A economia do semi-árido aqui, está montada na grande propriedade ou no minifúndio. A estrutura fundiária é o primeiro problema. Nos latifúndios, que são predominantes, a atividade principal é a pecuária. Só de forma secundária interessa aos grandes proprietários arrendarem ou cederem em parceria a terra para que milhões de agricultores sem terra produzam sobretudo algodão, milho e feijão.

As condições técnicas da agricultura também são ainda muito atrasadas.

A seca é um problema econômico por conta:

- . da estrutura fundiária (concentrada e portanto excludente);
- . do tipo de agricultura que se pratica (culturas temporárias, produtos de preços relativamente baixos, embora de amplo consumo popular e muito dependentes de chuvas regulares);
- . do baixo nível técnico da agricultura (atrasado e portanto de baixa produtividade o que reduz o excedente gerado);
- . das estruturas de financiamento, apoio técnico, de distribuição de sementes e de comercialização dominadas pelos grandes proprietários e colocadas a serviço deles.
- . das políticas governamentais que sempre se orientaram para beneficiar e proteger os grandes proprietários.

(*12) Transcrição de parte do documento "Seca: Debate e Ação".

Mas a seca sempre se transforma numa tragédia social. A população camponesa perde completamente as condições mínimas de sobreviver quando a chuva não cai na hora certa ou na quantidade suficiente. Nas grandes secas, o gado, atividade principal para os patrões também morria muito, no passado. Mas a política de açudagem acumulou água nas grandes propriedades, a força dos grandes proprietários fez os governos atuarem e não se fala mais em mortandade dos rebanhos, hoje.

Hoje, quem fica ameaçado pela ausência da água são milhares de camponeses e suas famílias. Dependem dos carros-pipas (e comprometem seu voto) para beber durante a seca.

O acesso à água no Sertão é tão importante quanto o acesso à terra. Desapropriar áreas próximas às fontes d'água naturais (rios, riachos) ou construídas pelos homens (açudes) é muito importante.

Por outro lado, é importante notar que a população que vive no semi-árido é muito grande, apesar da enorme emigração dos camponeses para as cidades e para outras regiões do Brasil. Em 1989, cerca de 45% da população economicamente ativa (PEA) agrícola do Brasil vivia no Nordeste. No total da população brasileira o Nordeste pesa cerca de 28%.

A maioria dos agricultores não conseguem, nem nos anos bons, guardar nada. Não sobra milho e feijão ou farinha (vez que parte de sua renda é gerada em produtos, em muitos casos) para o ano seguinte. Nem o dinheiro que recebeu financia sequer as necessidades mínimas, mesmo quando não tem seca.

Quando a chuva não vem, os pequenos produtores estão descapitalizados, ou seja desprevenidos para enfrentar uma situação de quebra de produção. A renda gerada no semi-árido é muito concentrada na mão de quem tem terra, água, dinheiro para financiar o plantio, comprar a produção a preços aviltados na hora da colheita. Esses não entram em colapso nas secas. É certo que há dificuldades para salvar o gado, principal atividade dos grandes proprietários, mas têm mecanismos para escapar. O Estado também ajuda, porque eles tem poder político.

A maioria, no entanto, não tem meios nem poder político. Até o voto, frequentemente já está comprometido para ter acesso a terra, a água, a crédito, a semente, ao carro para levar ao hospital a mulher que vai dar a luz ou salvar um filho que agoniza.

A seca apenas expõe sua miséria e inviabiliza sua sobrevivência de forma aguda. Restam duas alternativas: emigrar ou procurar as " frentes de emergências" que os governos terminam por criar (exceção ao Governo Col lor que em 1990 deixou a população sem nenhum socorro).

2. Por que as Ações Governamentais não Resolvem os Efeitos Perver-
sos das Secas

Os Governos locais, estaduais e federais atuam no semi-árido so bretudo em fases de seca. Quando há ameaça grave de mortalidade aguda a brem-se as Frentes de Emergências e circulam os carros-pipa.

O número de pessoas alistadas nos programas emergenciais tem au mentado, denunciando que o problema ao invés de se reduzir está aumentando, e que as ações dos anos normais precisam mudar.

As oligarquias terminam apropriando os resultados positivos da emergência. As obras são frequentemente feitas nas suas propriedades. Só re centemente houve experiências no Ceará, Rio G. do Norte e Pernambuco onde as obras foram predominantemente de uso coletivo.

A população alistada apropria apenas o salário miserável para sobreviver em condições precárias, aliás não tão diferentes das usuais.

Nos anos normais, as ações governamentais são exercidas:

- a partir da lógica e dos interesses dos grandes proprietários (a política de açudagem feita pelo Estado é privatizada pelas oligarquias em suas terras; os subsídios embutidos nas linhas de crédito, aprovados em nome dos pequenos são apropriados pelos grandes; os incentivos aos grandes pro jetos agropecuários modernizam parte das oligarquias e de suas proprieda des, onde o boi tange o homem para as cidades;

- . com ênfase na utilização dos espaços mais férteis (vales, áreas próximas às fontes d'água) apropriados pelos grandes produtores;
- . privilegiando a irrigação que é importante porque regulariza a oferta de água mas é fortemente seletiva. Os programas geralmente destinam-se aos grandes proprietários. Os grandes e modernos projetos são importantes focos geradores de renda, mas ela é apropriada por poucos e destroem a pequena produção de áreas próximas: a marginalidade tem crescido nas regiões dos grandes projetos de irrigação.
- . sem privilegiar alternativas para a agricultura de sequeiro, que ocupa a esmagadora maioria do espaço e da população do semi-árido.
- . a partir de modelos supostamente exitosos em outras áreas (onde as estruturas econômicas, as condições sociais, culturais e técnicas são diferentes) e não da realidade local.
- . à margem das pressões da grande massa de miseráveis, cujas condições de organização são precárias, e que não conseguiram desenvolver mecanismos capazes de fazer valer minimamente seus interesses.

3. Caracterização do Quadro da Atual Seca

O Estado de Pernambuco com uma superfície de 98.281 Km², apresenta segundo sua divisão territorial, três zonas fisiográficas bem definidas: Litoral-Mata, Agreste e Sertão. O período chuvoso no Sertão ocorre entre dezembro e abril, no Agreste é de março a julho e na Mata vai de março a agosto (*13).

Em dezembro de 1989, as chuvas ocorreram muito acima da média, tanto no Agreste como no Sertão. A plantação ocorreu normalmente. Porém, no mês de janeiro/90, a chuva foi extremamente escassa. Daí as graves consequências de perda das lavouras, especialmente, o milho e o feijão. Outras culturas mais tolerantes a seca tiveram menor dano como a mamona, o algodão herbáceo e, em especial a mandioca. No mês de fevereiro, voltou a chover em

(*13) GOVERNO DE PERNAMBUCO. "Informações Gerais sobre a Problemática da Seca em Pernambuco", dez/90, págs 01, 02 e 03.

alguns municípios do Sertão e do Agreste, o que induziu agricultores que perderam os plantios a replantarem. Novamente, no mês de março, a quantidade de chuva foi muito pequena, o que ocasionou novas perdas, especialmente de milho e feijão, cujos índices atingiram os 80%, em vários municípios do Sertão (*13).

Na Região Agreste, verificou-se que nos sessenta e cinco municípios visitados (90% dos municípios da Região), o baixo nível de armazenamento é impressionante, necessitando urgentemente de abastecimento, através de carros-pipa (*13).

No Sertão, já está configurado o fenômeno da Seca Verde, onde as irregularidades das chuvas frustraram a produção agrícola, com índice médio de perdas para as culturas do milho e feijão, em cerca de 90%, acarretando problemas de sobrevivência daquela população, haja visto que boa parte de sua produção, se destina ao consumo familiar e um pequeno excedente é comercializado.

Nesta Região, foi constatado que a população está faminta, tendo inclusive realizado saques nos municípios de Serra Talhada e Terra Nova, e tentativas nos municípios de Mirandiba, Verdejante, Cedro, Agogados da Inga zeira e São José do Belmonte (*14).

Segundo dados da Sudene, as áreas críticas de Pernambuco, atingidas pela seca, perfazem um total de 55 municípios, sobretudo no Sertão. "Na mesorregião sertaneja, foram constatadas perdas consideráveis em todos os municípios percorridos e áreas adjacentes, em decorrência da irregularidade climática, atingindo potencialmente as culturas de sequeiro (*15).

(*13) GOVERNO DE PERNAMBUCO. "Informações Gerais sobre a Problemática da Seca em Pernambuco", dez/90, págs 01, 02 e 03.

(*14) GOVERNO DE PERNAMBUCO. "Informações Gerais sobre a Problemática da Seca em Pernambuco", dez/90, pág. 03.

(*15) Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, órgão federal, relatório "Nordeste - Situação Agro-Climática - Agosto de 1990", págs 39 e 43.

JUSTIFICATIVA

O flagelo da seca é sentido pelos trabalhadores rurais já há séculos. As intervenções do Estado (federal, estadual e municipal), mais do que um paliativo, tem proporcionado a consolidação da "indústria da seca" e a dependência dos agricultores aos políticos fisiológicos.

Por outro lado, as organizações dos trabalhadores rurais, as assessorias populares, os estudiosos e pesquisadores sensíveis aos problemas sociais, têm acumulado experiências, tanto em diagnósticos e análise dos diferentes aspectos relacionados com a seca, quanto em práticas alternativas e adequadas ao semi-árido. Todo esse conhecimento tende a ficar disperso e isolado, devido a insuficiente articulação ou intercâmbio desses setores da sociedade civil.

O FORUM SECA surge para congregar permanentemente esse potencial de conhecimento e luta, na perspectiva de tornar real um Projeto de Enfrentamento à Problemática da Seca, assumido por um corpo legítimo e representativo das organizações dos camponeses e das entidades democráticas e comprometidas com a emancipação dos trabalhadores rurais, empobrecidos e marginalizados.

Após 113 anos de frentes de emergências ineficazes, eleitoreiras e enriquecedoras dos latifúndios, é imprescindível que os setores populares, organizados em entidades classistas e de assessoria, definam uma estratégia de atuação conjunta para forjar medidas concretas do Estado em resposta as causas e efeitos da seca na vida das populações rurais mais pobres.

A seca tornou-se um problema social e secular, e por tê-lo reduzido ao fenômeno climático ou à fatalidade da natureza, parece utopia falar em soluções alternativas. Todavia, a crescente preocupação das Organizações Não Governamentais e Sindicais brasileiras em relação à questão ecológica e à produção rural, tem possibilitado o desenvolvimento de um cabedal de tecnologias adequadas às condições geo-climáticas e sócio-econômicas da pequena produção agropecuária, apontando formas de amenizar as consequências da seca como fator climático.

Essa linha de intervenção frente a seca só e exclusivamente não é suficiente para desfazer a histórica miséria das populações pobres do polígono das secas. É necessário políticas governamentais, aplicadas com recursos públicos, que equacione as soluções oferecidas pelo próprio semi-árido (vegetação e criação adequadas às suas características) e as soluções externas de dar ao semi-árido o que ele carece (açudagem, irrigação). Mas, falta decisão política do poder executivo, legislativo e judiciário, hegemonizados em toda a história do Brasil pela elites econômicas. Porque decidir resolver a questão do flagelo e miséria da seca tem que passar por mudanças profundas na estrutura fundiária.

O FORUM SECA acredita que é necessário estimular e conscientizar a sociedade civil a tomar a decisão política de enfrentar a questão da seca como ela de fato é e com todas as suas implicações reais. Portanto, é a partir dos setores organizados e afetados pelo problema que se pode constituir um sólido movimento consciente e preparado com propostas consequentes, capaz de realizar determinados níveis de mudanças no enfrentamento as implicações da seca e capaz forjar mudanças nas políticas governamentais, a partir da participação consciente e madura de parcelas significativas da sociedade civil.

*

O processo inicial da construção do FORUM SECA já indica que seus propósitos encontram eco, suas iniciativas são referendadas pelos setores populares e democráticos, a utopia pode tornar-se realidade.

* O Forum já é uma referência das Entidades Sindicais Rurais, ONG's, Sociedade Civil, precisa consolidar condições para sua continuidade.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Coordenar o processo de articulação permanente entre as organizações da sociedade civil no Estado de Pernambuco em torno da questão Seca, visando socializar conhecimentos, unificar intervenções e construir um Projeto Alternativo de Enfrentamento à Problemática da Seca.

Objetivos Específicos

- . Articular e unificar os esforços de várias entidades dos movimentos sociais para o enfrentamento da problemática da seca no Estado de Pernambuco;
- . Construir propostas alternativas de enfrentamento à problemática da seca, de caráter permanente e não apenas emergencial;
- . Sensibilizar e envolver os vários segmentos sociais (trabalhadores rurais e urbanos; intelectuais; estudantes; técnicos; organizações não governamentais; organizações de trabalhadores rurais e urbanos; etc.) nas discussões/debates sobre a temática seca;
- . Analisar criticamente as propostas governamentais para a problemática da seca;
- . Apresentar as propostas discutidas na Sociedade civil ao Governo Federal, Estadual e Municipal, reivindicando ações permanentes dessas instâncias governamentais.
- . Assessorar as representações dos trabalhadores rurais sobre os diferentes aspectos relacionados com a seca e na elaboração de propostas ou reivindicações.
- . Desenvolver e dinamizar um fluxo de informação entre as organizações dos trabalhadores e as ONG's.
- . Ocupar espaço nos Meios de Comunicação de Massa para formar opinião pública com uma nova abordagem da problemática da seca e do semi-árido.

. Ser fonte de informação da realidade do semi-árido pernambucano no que se refere a dados quantitativos, análises, estudos e cotidiano dos municípios.

. Produzir instrumentos de comunicação dirigidos e adequados aos trabalhadores rurais para difundir as informações coletadas pelo FORUM.

ESTRATÉGIA DE AÇÃO

Por seu caráter de coordenação permanente de iniciativas na sociedade civil em torno da problemática da seca, é essencial o FORUM SECA garantir o intercâmbio sistemático de setores organizados e significativos, assim como é fundamental preservar o caráter pluralista dessa articulação.

As atividades do FORUM SECA estão inseridas numa estratégia geral de ação permeadas por três eixos básicos.

1. Articulação sólida e sistemática entre entidades sindicais dos trabalhadores rurais, assessorias ao meio rural, movimentos pastorais do campo, centros de estudo e pesquisa.

2. Sistematização de conteúdos referentes ao tema, com diagnósticos, análises e propostas, constituída das contribuições específicas dos convênios por área temática, a fim de elaborar um Projeto Alternativo de Enfrentamento à Problemática da Seca.

3. Fluxo de Informação sobre a seca, constituindo uma rede de coleta e circulação de informações de natureza técnica, empírica, acadêmica e intelectual.

OBS.: A partir desses três eixos, devemos dizer o que de concreto se encaixa em cada um, ou, agrupar as atividades em cada eixo correspondente.

ATIVIDADES

Para dar continuidade ao trabalho do FORUM, estão programadas as seguintes atividades:

- . Obtenção, análise e divulgação dos estudos governamentais sobre clima, hidrologia, solos, terra, fauna e flora do Semi-Árido;
- . Obtenção, análise e divulgação dos programas governamentais para o desenvolvimento da agricultura, pecuária, florestação, irrigação, energia, mineração e industrialização do Semi-Árido;
- . Divulgação das experiências de convivência com o Semi-Árido tanto as de origem popular quando as desenvolvidas pelas ONG's, Instituto de Pesquisas e Universidades, através de esforços de capacitação, vídeos audiovisuais, publicação, programas radiofônicos, eventos culturais, seminários, intercâmbio, etc.
- . Articular em grupos de trabalhos temáticos, pesquisadores, extensionistas, agentes sociais, professores, estudantes, lideranças populares e difusores, para a formulação de propostas de políticas públicas a nível dos Governos Federal, Estaduais e Municipais, na perspectiva de um amplo e permanente programa de convivência com a realidade do Semi-Árido;
- . Realizar eventos que congreguem entidades governamentais, não governamentais e populares, além de estudiosos das variadas áreas do conhecimento para resgatar e difundir o acúmulo cultural, acadêmico e popular sobre o Semi-Árido, buscando assim envolver a opinião pública no processo de Enfrentamento da Problemática da Seca;
- . Manter a articulação do Movimento Popular com as entidades de assessoria e apoio de formas a dar continuidade as ações do Forum Seca, através das reuniões mensais da Coordenação e Gabinete do Forum com os representantes dos polos sindicais e das reuniões bimensais destes com o colegiado;
- . Alimentar o noticiário dos meios de comunicação de massa, através de trabalho de assessoria de imprensa, visando manter informada a opinião pública quanto aos acontecimentos do Semi-Árido, as ações do Movimento Popular e a atuação do Forum Seca.

. Buscar o apoio dos artistas populares e eruditos para que possam através das variadas formas de expressão, manter vivos a cultura e o sentimento do povo do Semi-Árido.

. Denunciar às redes de informação, agências financiadoras, organismos de assistência e de desenvolvimento nacionais e internacionais, a real situação dos Governos Federal, Estaduais e Municipais;

*For.
uma denúncia dos políticos do Gov.*

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

1. Reuniões da Coordenação + Gabinete
2. Reuniões do Colegiado + Representantes dos Polos + Coordenação + Gabinete
3. Obtenção, análise e divulgação dos estudos governamentais sobre o Semi-Árido.
4. Obtenção, análise e divulgação dos programas governamentais para o Semi-Árido
5. Eventos de mobilização de conhecimentos acadêmicos e popular sobre a convivência com a realidade do Semi-Árido
6. Divulgação de experiência de convivência com o Semi-Árido
7. Eventos de resgate e divulgação da cultura popular e erudita do Semi-Árido (*16)
8. Fiscalização das ações e programas governamentais no Semi-Árido
9. Evento sobre a condição dos direitos humanos no Semi-Árido
10. II Seminário Pernambucano Seca: Implicações Políticas e formas de Enfrentamento.

(*16) Período da festa de canudos (?)

Período da data da cultura e ou do folclore (?)

ORÇAMENTO FORUM SECA (1 ano e meio)

	US\$
01. RECURSOS HUMANOS	50.400,00
03 Profissionais de nível superior	
(03 x 18 meses x US\$ 800,00)	43.200,00
01 Secretária (01 x 18 meses x US\$ 400,00) .	7.200,00
02. EVENTOS	18.250,00
01 Seminário Estadual	
Estada (60 pessoas x 3 diárias x US\$ 20,) . .	3.600,00
Transporte (30 agricul. x US\$ 40,)	1.200,00
02 Encontros Regionais no Semi-Árido	
Estada (02 x 25 pessoas x 2 dias x US\$ 20,) .	2.000,00
Transporte (02 x 25 pessoas x US\$ 20,) . . .	1.000,00
03 Debates Temáticos - Agricultores e Técnicos	
(04 x 30 pessoas x 1 dia x US\$ 20,)	2.400,00
02 Visitas de Intercâmbio - Grupo de Agricultores	
(02 x 10 pessoas x 2 dias x US\$ 40,)	1.600,00
02 Treinamento para Agricultores	
(02 x 20 pessoas x 2 dias x US\$ 30,)	2.400,00
01 Curso para Profissionais	
(01 x 25 pessoas x 3 dias x US\$ 30,)	2.250,00
03 Reuniões do Colegiado	
(03 x 15 agricul. x 1 dia x US\$ 40,)	1.800,00
03 VIAGENS	2.240,00
Passagens (04 passagens x 08 meses x US\$ 30,) .	960,00
Alimentação (04 viag. x 02 diárias x 08 meses x	
US\$ 20,)	1.280,00

04	PRODUÇÃO DE INSTRUMENTOS DE COMUNICAÇÃO	9.200,00
	03 Informativos Técnicos	
	composição, foto, desenho, material de arte	
	e impressão (03 x US\$ 400,00)	1.200,00
	01 Cartaz (tiragem 3.000 exemplares)	500,00
	01 Produção de Vídeo	2.400,00
	06 SCRIPTS para Programas de Rádio	600,00
	(06 x US\$ 100,00)	
	10 Carta Circular	
	(10 x US\$ 50,00)	500,00
	Produção Fotográfica	400,00
	(filmes, revelação, cópias)	
	01 Cartilha (2.000 exemplares)	1.500,00
	03 Folhetos (8 págs) de meio ofício)	
	(03 x US\$ 300,00)	900,00
	01 AAVV	1.000,00
	01 Cordel	200,00
05	CORREIO, XEROX, COMPUTADOR	1.920,00
06	MATERIAL DE EXPEDIENTE	800,00
	Papel, lápis, fita datilografia, disquete de	
	computador, pastas, carbono, corretivo, cli	
	ps, granpeador, etc.	
07	MATERIAL PERMANENTE.	1.650,00
	01 Máquina de Escrever IBM	1.000,00
	01 Arquivo pequeno	150,00
	01 Mesa	250,00
	08 Cadeiras	250,00

08	MANUTENÇÃO DO GABINETE	4.990,00
	Aluguel e conta mensal do telefone	2.290,00
	Aluguel de uma sala	2.300,00
	Contas de Energia Elétrica e de Água	400,00
09	SERVIÇOS DE TERCEIROS.	4.800,00
	Programador Visual, Fotógrafo, Consul	
	tórias, Digitador e Office boy	
	(12 meses x 450,).	4.800,00
	T O T A L	80.250,00